



Editorial

Revista Digital do LAV – Laboratório de Artes Visuais, v. 14, n. 2, maio/ago., 2021.
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

ISSN: 1983-7348

Caros leitores e leitoras da RDLAV,

Nesta edição apresentamos mais uma contribuição da Revista Digital do LAV/RDLAV de 2021 para mantermos pulsantes as potências que nos movimentam em meio à vida. Diante de tantas adversidades que nos alcançam nestes tempos, no agravamento do surto pandêmico, emergem problemáticas que não se justificam ou se encerram apenas na crise sanitária, mas se estendem a uma enorme crise humanitária, em que diferentes vozes precisam ser ouvidas. Continuamos no esforço coletivo de produção e divulgação do conhecimento científico no campo da educação e da arte; e, neste número, oportunizamos bons encontros e os compartilhamos como um sopro, um respiro. O segundo número do volume 14 da Revista Digital do LAV/RDLAV de 2021 apresenta o dossiê temático: Infância, Arte e Educação, organizado pelo Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite, da Universidade Estadual Paulista (UNESP-Rio Claro) e pela Profa. Dra. Bianca Santos Chisté, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), bem como artigos de demanda contínua.

Apresentação do dossiê temático

INFÂNCIA, ARTE E EDUCAÇÃO

Vivemos em tempos difíceis, nos quais a educação ganha novos contornos. Tempos em que os olhares estão ao mesmo tempo limitados e expandidos, e em que o corpo gasta e ganha energia ocupando os mesmos e distintos espaços. Vivemos em espaços-tempos onde o corpo ocupa seu próprio fluxo. Nestes tempos, aquilo que se conserva e de alguma forma fica são blocos instáveis e estáveis, que ganham contornos de nossos perceptos e nossos afetos, ou ainda, são blocos de sensações.

Esse 'permanente' conjunto de fatos-eventos-situações e a constante luta formada nesse 'caos' de possibilidades que se apresentam em meio, nos entre(meios), ao nosso

cotidiano como jogo compositivo de afectos, perceptos e sensações é o que aqui, na companhia de Gilles Deleuze que chamamos de arte. A *arte* e a *educação* se fundem e se confundem em nossas necessidades de fazer, em nossos encontros com o caos que a vida apresenta e mostra o tempo todo. É nesse encontro, ou melhor dito, são nesses encontros entre os modos artistas, artísticos, modos de artistagens que a educação pode encontrar algumas possibilidades de acontecer.

O que temos verificado é que, nestes tempos, multiplicam-se práticas, ações, publicações dos mais diferentes gêneros acerca das discussões entre infância, arte e educação. Porém, são efetivamente poucos os trabalhos que se organizam na interface entre estes três temas. É exatamente pensando nisso e nessas conexões e interfaces que nasce o dossiê que segue, um número que se propõe a organizar, compor e ser uma espécie de enzima dos e de encontros e conversações possíveis entre a infância, a arte e a educação. A proposta do dossiê é problematizar, produzir conceitos, apresentar alguns exercícios de pensamentos em torno desses três temas e articular algumas possibilidades no campo educacional. Essas são questões que, de modo geral, objetivamos apresentar e ver abordadas nos artigos que compõem este dossiê.

O dossiê está composto por artigos que nos oferecem uma variada gama de práticas, experiências, reflexões, situações e pesquisas. O número que temos em mão não se limitou a ter uma linha única e nem unilateral de pensar, olhar e viver com a infância e com a arte e com a educação, mas, longe disso, o que temos são composições de textos que foram organizados em 3 blocos. A ideia de blocos nasce como uma possibilidade compositiva em torno daquilo que foi se apresentando com e a partir do conjunto de textos que tínhamos em mãos. Ademais, coloca-se na esteira de Gilles Deleuze, como bloco de sensações que permite que a obra se sustente, *pare em pé*, ou ainda, dito de modo mais efetivo, que a obra *resista*. Ou seja, nossa proposta busca abrir algumas portas, criar entradas a partir das frentes que se apresentam, ofertando um conjunto que possa sustentar, resistir e ampliar os modos de olhar, ver e estar na e com a educação e a infância. Sendo assim, apresentamos abaixo estes distintos conjuntos que se conectam por fluxos e estão organizados da seguinte forma:

Bloco 1

O Bloco 1 é composto por quatro textos que, de forma geral, fazem uma espécie de apresentação da temática e da discussão que propomos. No primeiro artigo *Das infâncias estriadas às infâncias lisas: experimentar trajetórias de arte na educação*, de Alexandre Filordi de Carvalho professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o autor investiga, a partir de Deleuze e Guattari, dois

tipos de experiências com a infância: a estriada e a lisa. A hipótese é que a infância estriada se deriva da política de trajeto de modelização subjetiva cuja síntese de dominação situa-se no Estado e, na oposição, temos a infância lisa que, a partir de trajetos de uma política da experimentação, suscita experiências singulares que podem ser compostas em conjunto com a arte e com a educação. No mesmo viés de discussão sobre modos 'naturalizados' de pensar a educação, está a investigação de Vinícius Stein e Marta Chaves da Universidade Estadual de Maringá (UEM), intitulada de *As crianças são artistas natas? Reflexões sobre a atividade criadora e as artes visuais na educação básica*. No artigo, o autor e a autora questionam as características *ditas* inatas, problematizando essa perspectiva ainda muito presente e viva nas discussões entre arte, educação e infância.

Na sequência, ainda neste primeiro bloco, contamos com dois artigos mais específicos em torno da temática geral do dossiê: *A abordagem da cognição imaginativa e as contribuições teóricas do desenvolvimento da capacidade criadora infantil: relações entre as teorias de Arthur Efland e Viktor Lowenfeld*, de Kécia Maria Alencar de Souza e José Maximiano Arruda Ximenes de Lima do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE/PPGARTES); e o artigo de Fernanda de Souza Almeida da Universidade Federal de Goiás (UFG), *Dando asas à imaginação: atravessamentos entre Dança, infâncias e educação*.

Finalizando o bloco, temos o artigo *O ateliê de arte na educação infantil: diálogos entre Brasil e Itália*, de Juliana Costa Muller da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP) e do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), de Andresa Nascimento Portes e de Denis Liberato Delfino da FMP, que trata dos desafios e das possibilidades do ateliê de arte na Educação Infantil e sua contribuição para o desenvolvimento da criança, a partir dos seguintes documentos oficiais brasileiros: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), BNCC (BRASIL, 2018), BC do município de Palhoça (BRASIL, 2019), e da abordagem de Reggio Emilia.

Bloco 2

O bloco 2 procura apresentar experiências concretas no campo da educação, por meio de cinco textos; todos eles nos apresentam discussões organizadas, com base em encontros efetivos entre educação, arte e infância. O texto que abre este bloco é *Arte na formação inicial docente para a pequena infância: uma análise a partir dos cursos de Pedagogia de duas universidades públicas brasileiras*, de autoria de Cleriston Izidro dos Anjos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Ana Paula Cordeiro e Luciana Aparecida de

Araújo, ambas da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A importância desse artigo se dá na possibilidade de pensarmos espaços formativos do professor, sobretudo na Universidade Pública. Na sequência, encontramos o artigo “*Quem tornou masculino o corpo infantil do menino?*”: *Infância, arte e educação*, de João Paulo Baliscai da UEM. Em um ensaio quase autobiográfico, essa produção nos oferece uma interessante perspectiva, na qual se entrelaçam arte, infância, educação e vida. O texto *SÓ AS ARTES NOS SALVAM!!!! – as tantas crianças que há em nós*, de Nilda Guimarães Alves da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Júlia da Silva Lima, Rafaela Rodrigues Conceição e Talita Malheiros Gregorio, nasce de estudos com os cotidianos pensados e entendidos como ‘*espaçostempos*’ de possíveis encontros com as artes, criando, assim, a possibilidade de narrativas, afetos e criações a partir das muitas redes educativas que formamos e que nos formam. Ainda neste conjunto, *Arquiteturas do Brincar: cabanas encantadas*, de Fernanda Ferreira de Oliveira da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e Peterson Rigato da Silva da UNESP, Campus Rio Claro, apresenta as possibilidades de uma pedagogia dos sentidos, em que o processo de criação com as cabanas produzidas e espalhadas pelos espaços evidencia a autoria das crianças e da professora. Para finalizar, apresentamos o artigo de Sílvio Gallo e Olívia Pires Coelho da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), denominado *Anarquismo e infância: a literatura anarquista para crianças*.

Bloco 3

O bloco 3 procura apresentar alguns textos que ampliam as discussões acerca da arte e de aspectos estéticos. Com uma discussão marcadamente vinculada à infância e à arte, também compõem conteúdo e forma. *Orphaned Films: Digital Film Practices by Today’s Children*, de Alexandra Schneider and Wanda Strauven da Johannes Gutenberg-Universität discute uma perspectiva de cinema ainda pouco explorada acerca da produção de filmes realizados por crianças nos espaços domiciliares. Nessa mesma esteira, o artigo *O cinema abrindo alas para as aprendizagens no cotidiano escolar*, de Sandra Kretli da Silva, Ana Cláudia Santiago Zouain e Nathan Moretto Guzzo Fernandes, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), problematiza a força das imagens cinematográficas em diferentes experiências com crianças na cidade de Vitória. Anelice Ribetto e Arina Martins, ambas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ), oferecem-nos a urgente discussão acerca da questão das diferenças na escola com o artigo *A produção de oficinas de animação com estudantes surdos na escola pública*. Ainda neste bloco, contamos com o artigo *As crianças e suas fabulações*, de Janete Magalhães Carvalho e Camilla Borini Vazzoler Gonçalves, ambas da UFES. O relato de experiência *Infância e Educação Matemática: um*

conto sobre quando, enfim, somos verão, de Amanda Silva de Medeiros e Aparecida Santana de Souza Chiari, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), é composto por produções de crianças de 6 e 7 anos e por contos que mesclam o imaginário, o real e a educação matemática. A arte é entendida como abertura, como fazimento de mundos. Em *Imagens da arte na infância ou... Arco-íris aparece quando gotas de tinta se misturam*, de Bianca Santos Chisté, Vanderléia de Lourdes Rodrigues Lopes de Oliveira e Juverlande Nogueira Pinto, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), as cores disparam a escrita e expressam um plano de composição possível para pensarmos a infância, a arte e a educação.

Para finalizar, fechamos o dossiê com dois artigos: *Animação, infância e fabulação: movimentos com o conceito devir-criança e produção de arte no ensino remoto*, de Ana Cláudia Barin da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e *Blocos, infância e crianças: entre movimentos e ensaios brincantes*, de César Donizetti Pereira Leite da UNESP. Essas duas produções abrem à perspectiva do trabalho e da pesquisa nas entre-faces deste dossiê, ou seja, incitam a reflexão sobre aquilo que o dossiê pode nos oferecer como infância, como começo, como abertura e como forma de encontros tal qual uma boa educação. Fica o convite!

César Donizetti Pereira Leite (UNESP) e Bianca dos Santos Chisté (UNIR)

Apresentação dos artigos da seção de demanda contínua

Adentram este número também três contribuições que compõem a seção de demanda contínua, quais sejam: *História e cultura afro-brasileira nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais do nordeste e sul do Brasil*, de autoria de Janine Alessandra Perini e Valéria Metroski de Alvarenga, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR), respectivamente. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico e análise documental, no qual as autoras buscaram verificar a efetivação do ensino da história e da cultura afro-brasileira nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, de categoria administrativa pública e ofertada na modalidade presencial, nas Regiões Nordeste e Sul do Brasil. Os dados apresentados mostram um quadro geral acerca da temática e trazem à luz essa discussão ainda tão urgente (Lei nº 10.639/2003), ao requerer pela educação o cumprimento e ampliação de direitos.

O artigo *O governo e autogoverno do aluno no ensino do desenho em Portugal (séculos XVIII e XIX)*, de Catarina Silva Martins da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Porto, Porto (Portugal), compreende um recorte intensivo da história da educação artística das crianças portuguesas. Ao abordar a emergência do pensamento, a partir de

uma perspectiva de governamentalidade, a autora delinea duas linhas genealógicas acerca do propósito governativo das Artes que, ao fabricar o cidadão da nação como trabalhador, também configurava como terrenos de distinção na fabricação de tipos de pessoas.

No estudo *Narratives of music teachers in Brazil: everyday learning through spirituality/religiosity*, Ana Lúcia Louro, Maria Cecília Torres e André Reck, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), exploram o tema da espiritualidade e da religiosidade no ensino da música. Em uma análise que engloba três corpos de pesquisa, dois sobre a formação inicial e continuada de professores/as e um sobre aprendizagem a partir de experiências espirituais/religiosas, os/as autores/as tecem contribuições acerca dos debates que se voltam para o campo da espiritualidade e a educação musical na perspectiva das pesquisas brasileiras, especialmente as que vem sendo realizadas no estado do Rio Grande do Sul.

Para encerrar este editorial, gostaríamos de colocar que a pertinência das temáticas apresentadas e as contribuições teóricas e metodológicas dos textos que compõem esta edição da RDLAV figuram como demonstração incontestante do compromisso assumido com a sociedade, com a comunidade acadêmica, com o meio artístico e com o meio educacional, de difusão de estudos na área de ciências humanas, especificamente no campo da educação e das artes.

A viabilidade desta produção encontra (ou encontrou) meios no esforço coletivo de muitos colaboradores, entre os quais autores, pareceristas e membros da equipe editorial. Agradecemos a todos e todas que contribuíram para esta edição, bem como às alianças que se formaram e que nos convocam a urdir epistemologias outras para o pensamento contemporâneo.

Editoras

Angélica Neuscharank

Carin Cristina Dahmer

Cláudia Aparecida dos Santos

Francieli Regina Garlet

Marilda Oliveira de Oliveira

Vivien Kelling Cardonetti